

CÂMARA MUNICIPAL DE ANGRA DO HEROÍSMO

ACTA N.º 27/2010

DA REUNIÃO ORDINÁRIA PÚBLICA DO DIA 29 DE NOVEMBRO DE 2010

(Contém 15 folhas)

MEMBROS PRESENTES:

PRESIDENTE **Andreia Martins Cardoso da Costa**-----
VEREADOR **Francisco Cota Rodrigues**-----
VEREADORA **Raquel Margarida Pinheiro da Silva**-----
VEREADOR **António Lima Cardoso Ventura**-----
VEREADORA **Maria Teresa Valadão Caldeira Martins**-----
VEREADOR **Fernando Francisco de Paiva Dias**-----
VEREADOR **Artur Manuel Leal Lima**-----

MEMBROS AUSENTES:

PRESIDENTE -----
VEREADOR -----
VEREADORA -----
VEREADOR -----
VEREADORA -----
VEREADOR -----
VEREADOR -----

ACTA N.º 27/2010

No dia 29 de Novembro de 2010, nesta Cidade de Angra do Heroísmo, na Casa do Povo da Freguesia da Feteira realizou-se a reunião ordinária pública da Câmara Municipal de Angra do Heroísmo sob a presidência de **Andreia Martins Cardoso da Costa**, na qualidade de **Presidente da Câmara**, estando presentes os Vereadores **Francisco Cota Rodrigues, Raquel Margarida Pinheiro da Silva, António Lima Cardoso Ventura, Maria Teresa Valadão Caldeira Martins, Fernando Francisco de Paiva Dias e Artur Manuel Leal Lima.**-----

Pelas vinte horas e trinta e cinco minutos, o Vice-Presidente Cota Rodrigues declarou aberta a reunião, que foi secretariada pela assistente técnica **Fernanda Cristina Pires Amorim Belo Santos.**-----

Período de Antes da Ordem do dia

Neste período, o Vereador Cota Rodrigues após saudar todos os presentes, comunicou que a Presidente da Câmara Municipal ia chegar um pouco mais tarde, pelo que o próprio iria presidir à reunião enquanto aquela Edil não chegasse e, logo de seguida, explicou o funcionamento das reuniões públicas do executivo municipal.

Seguidamente, o Vereador António Ventura manifestou o seu agrado pela presença de diversos munícipes a assistir à reunião, tendo em conta que as reuniões descentralizadas transmitiam às pessoas que o processo de decisão política podia ser realizado em qualquer freguesia.

O mesmo Autarca continuou, referindo-se ao Rendimento Social de Inserção na Ilha Terceira, que tem vindo a aumentar de 2005 até 2009, o que suscitava algumas preocupações. Nesse contexto, outro dado que preocupava eram as pessoas que tinham deixado de beneficiar e recomeçavam a ter esse direito. Eram números que tinham expressão quer a nível do Concelho de Angra do Heroísmo, quer a nível da Ilha Terceira. Nesse sentido, propôs aquele Vereador que a Câmara solicitasse à entidade competente o balanço de 2010 respeitante à Ilha e ao Concelho.

Em seguida, o Vereador António Ventura referiu que pretendia ter acesso aos inquéritos efectuados aos munícipes sobre as Festas Sanjoaninas.

Continuando, aquele Vereador referiu-se à Fajã do Ficher, na Freguesia da Feteira, dizendo que devido ao mau tempo tinha caído uma parte do muro junto ao mar, tendo sido reposta uma parede que não era suficientemente segura.

O Vereador António Ventura prosseguiu a sua intervenção reportando-se ao dia 3 de Dezembro de 2010, dia das pessoas com deficiência, alertando que era altura de pensarem na acessibilidade dessas pessoas, exemplificando com o caso da Avenida Tenente Coronel José Agostinho, em que devido às árvores lá existentes, era impossível a mobilidade de cadeiras de rodas.

O mesmo Edil questionou sobre o ponto de situação do Parque Tecnológico da Ilha Terceira, uma vez que tinha sido prometida a sua finalização para 2009.

De igual modo, perguntou em que ponto se encontravam as instalações da Capitania do Porto de Angra do Heroísmo.

O Vereador António Ventura levantou ainda o problema do espaço da metadona na Freguesia da Sé, o qual provocava muito barulho, criando uma má imagem e mau nome, assustando os moradores daquela zona, devendo-se pensar numa realocação daquele espaço.

Informou ainda que tinha sido abordado pelo munícipe Mário Aguiar Veiga, o qual tinha apresentado uma queixa na Câmara Municipal sobre a Ribeira de São Bento e até à data ainda não tinha obtido resposta.

Acrescentou também que a munícipe Lúcia Silva tinha pedido uma audiência no mês de Agosto, não tendo igualmente até à data sido concedida.

Para concluir, indagou sobre uma recomendação aprovada em sessão da Assembleia Municipal, no ano de 2008, sobre a caracterização socioeconómica do Concelho.

O Vereador Cota Rodrigues respondendo ao Vereador António Ventura quanto à questão sobre os dados da reinserção social, disse que pese embora não fosse competência da Câmara Municipal, ia procurar saber o solicitado por aquele Vereador. O mesmo se aplicaria também à situação da economia paralela.

Entretanto, a Presidente da Câmara Municipal chegou à reunião.

A Presidente da Câmara Municipal informou o Vereador António Ventura que no que se referia ao inquérito das Sanjoaninas, tinha sido dado conhecimento do mesmo através da comunicação social.

No que dizia respeito à reposição do muro da Fajã do Ficher, na Freguesia da Feteira, a Vereadora Raquel Silva informou que os serviços da Edilidade tinham feito o que era possível.

A mesma Autarca continuou referindo que a acessibilidade às pessoas com mobilidade condicionada era uma preocupação da Edilidade, daí as intervenções nos passeios da Cidade de Angra do Heroísmo, sendo que a intenção seria tirar todos os obstáculos dentro dos possíveis.

Ainda sobre a acessibilidade às pessoas com mobilidade condicionada, o Vereador Cota Rodrigues reportou-se à situação das árvores da Avenida Tenente Coronel José Agostinho, as quais provocavam o levantamento dos passeios, dificultando a mobilidade. Nesse sentido, o mesmo Autarca achava útil a opinião da Vereadora Raquel Silva quanto ao corte ou não das árvores em causa.

O Vereador Artur Lima após saudação a todos os presentes, observou que na questão das árvores da Avenida Tenente Coronel José Agostinho, deveriam ser os técnicos da Câmara Municipal a efectuar um estudo sobre o assunto, com as diversas opções, inclusivamente da reabilitação dos passeios e só após esse estudo seria possível o órgão executivo municipal emitir uma opinião. O mesmo Edil acrescentou que aquando do último acto eleitoral para a Freguesia de São Pedro, aquela era uma situação que constava do plano eleitoral.

Prosseguindo, O Vereador Artur Lima reportou-se a um pedido de apoio entregue na Câmara Municipal pelo Aero Clube da Ilha Terceira em 19 de Abril de 2010, a 14 de Maio receberam uma comunicação por e-mail a acusar a recepção do pedido e que o mesmo seria encaminhado aos serviços competentes, sendo que até à actual data ainda não tinham recebido nenhuma resposta. O mesmo Edil adiantou que interessava realçar os serviços prestados por aquele Clube, no âmbito do apoio à população, e exemplificou que na impossibilidade de a SATA o fazer, chegavam a transportar pessoas para outras Ilhas em casos, de falecimento de familiares. O Clube em questão já formou alguns pilotos, entre os quais três da Ilha Terceira. Concluiu, dizendo que na sua opinião, o Aero Clube era uma Associação que merecia ser apoiada.

A Presidente da Câmara Municipal respondendo ao Vereador Artur Lima, observou que haviam dois períodos de candidaturas para pedidos de apoio, sendo de 1 a 15 de Janeiro e de 1 a 15 de Julho, e o pedido do Aero Clube da Ilha Terceira tinha dado entrada na Câmara fora da época de candidatura. A Presidente da Edilidade acrescentou que tal como já havia referido anteriormente, quando fosse presente à reunião do executivo municipal o próximo bloco de apoios, os que tivessem entrado fora de época também seriam presentes nessa altura.

O Vereador Artur Lima referiu que o esclarecimento que a Presidente tinha acabado de dar, devia ter sido comunicado ao Aero Clube.

Nesse seguimento, a Presidente da Câmara retorquiu que tinha estado com o Presidente do Aero Clube há quinze dias atrás, o qual não tocou no assunto do pedido de apoio, sendo que o citado senhor apenas tinha ficado admirado com a forma como o assunto tinha sido abordado por outra pessoa alheia ao Clube.

De seguida, a Vereadora Raquel Silva reportando-se ao parque tecnológico, deu conta da existência de um pedido de licenciamento e de estudo prévio.

A Presidente da Câmara informou que a obra respeitante à muralha do Castelinho tinha tido o seu início no dia doze de Novembro.

A mesma Autarca prosseguiu referindo-se à questão da Ribeira de São Bento, informando que de um modo geral o que sabia era que a Secretaria Regional do Ambiente tinha a decorrer um projecto para obras naquela zona.

O Vereador António Ventura observou que alguns assuntos não eram competência da Câmara Municipal, mas na sua opinião a Edilidade não podia governar sem ter conhecimento de certos dados, tais como os números respeitantes ao desemprego.

No que dizia respeito à situação das árvores da Avenida Tenente Coronel José Agostinho, dependia da sensibilidade de cada pessoa, achando que devia haver bom senso, porque uma árvore não era uma estátua. Continuou, dizendo que tinha conhecimento de que junto ao edifício da Segurança Social já diversas pessoas tinham tropeçado nas raízes das árvores, tendo originado quedas e inclusive o chamamento da ambulância, a fim de prestar a devida assistência.

Nesse contexto, a Presidente da Câmara afirmou que a questão das árvores é sempre muito sensível, uma vez que as pessoas acostumavam-se a viver com as árvores, acabando por ter estima pelas mesmas. No entanto, a seu ver, em determinadas circunstâncias, havia necessidade de se proceder a uma avaliação das situações.

Ainda sobre o mesmo assunto, o Vereador Artur Lima disse que se lhe apresentassem um plano de reabilitação para aquela Avenida, daria a sua opinião, mas se lhe perguntassem se se cortava ou não as citadas árvores, não respondia.

A Presidente respondeu que já tinham sido realizadas várias intervenções no que respeitava a árvores, e só as cortavam quando eram inadequadas, até porque há 20 anos atrás quando as mesmas eram plantadas ninguém pensava nos troncos que iam crescer. Adiantou a mesma Edil que muitas vezes era defendido tecnicamente que certos espaços não podiam ter árvores.

Quanto aos dados do Rendimento Social de Inserção e do desemprego, a Presidente da Edilidade informou que recentemente tinha sido feita uma recolha daqueles dados relativamente ao ano de 2009, para entrega aos Vereadores, e eram esses os dados que existiam. Acrescentou a Presidente que a tendência crescente do desemprego conduzia a uma tendência crescente do Rendimento Social de Inserção.

De seguida, o Vereador António Ventura apontou para a necessidade de os citados dados serem actualizados, tendo indagado seguidamente quando se realizaria a próxima reunião do Conselho Municipal de Segurança, uma vez que a quantidade de apreensão de droga tem sido dramática, denotando-se uma falta de agentes da Polícia de Segurança Pública, tendo a Presidente retorquido que o próximo Conselho de Segurança estava agendado para o dia 9 de Dezembro.

Relativamente à questão da droga e da metadona, o Vereador Artur Lima sugeriu que a Presidente solicitasse à Secretaria competente o número de inscritos que vão ao centro da metadona em Angra do Heroísmo, opinando que a metadona era um modo de os Governos evitarem os roubos. O mesmo Autarca prosseguiu, dizendo que era à Polícia Judiciária que competia o grande tráfego, mas a droga que entrava nas Ilhas era em grande escala e chegava pelos correios e aeroporto, agravando-se a situação com a proibição da GNR fazer as acções que fazia nos aeroportos com as suas equipas. O Vereador Artur Lima acrescentou que a PJ em São Miguel tinha 12 agentes, na Terceira tinha 1, em São Jorge não tinha nenhum. Na data actual, não se verificava o combate à droga na Ilha Terceira, situação gravíssima. Finalizou, propondo uma reunião do Conselho de Segurança com urgência.

Ainda sobre a mesma questão, o Vereador António Ventura alertou para a desarticulação entre as forças de segurança – PSP, GNR e Vigilantes da Natureza.

O Vereador Artur Lima interveio para questionar se tinha sido realizada uma reunião com os presidentes das juntas de freguesia, na sexta-feira transata, dia do poder local, ao que a Presidente da Câmara respondeu que tinha feito uma reunião de trabalho com os presidentes das juntas, a fim de tratar de assuntos relacionados com a actividade das mesmas, não sendo a primeira vez que tinha essa iniciativa.

Nesse seguimento, o Vereador Artur Lima afirmou que não tinha nenhum conhecimento sobre a reunião em causa, sendo que a delegação de competências nas juntas de freguesias resultava de uma delegação atribuída à Presidente há um ano atrás e, na sua opinião, ficava bem terem tido conhecimento da reunião efetuada.

O Vereador António Ventura concordou com o Vereador Artur Lima, adiantando que tem sido prática normal do executivo não informar a restante vereação dos actos anormais. Continuando, o mesmo Edil referiu que segundo os autarcas do Partido Social Democrata, foi falado na delegação de competências de € 25 000 para cada Junta de Freguesia, o que era um acto grave. Opinou que ao tomar decisões destas sem informar o restante executivo, a Presidente podia ser desautorizada, cada freguesia tinha as suas necessidades. O mesmo Autarca disse que não iam voltar a deixar passar situações semelhantes de desinformação, chegando a ser uma provocação. No caso da reunião em apreço, tinha sido fundamental a presença de todos os vereadores.

O Vereador Artur Lima mencionou que a Presidente não estava a respeitar a delegação de competências, sendo que a restante vereação devia ter sido informada das

delegações nas juntas. O mesmo Edil afirmou que tinham que ser revistas as delegações de competência atribuídas à Presidente no ano transacto.

A Presidente da Câmara respondeu que tinha a sua consciência perfeitamente tranquila de que não tinha omitido nenhum dado à restante vereação, mantendo sempre o respeito ao órgão executivo municipal, tendo o Vereador Artur Lima insistido que a Presidente tinha desrespeitado a vereação e que estava na altura de reverem as delegações de competências.

A Presidente retorquiu que sabia bem o que a lei permitia delegar e quando entendessem não ser digna da delegação das competências que lhe tinham sido atribuídas que as retirassem, só tinha que partir de quem as tinha atribuído.

DELIBERAÇÕES DIVERSAS

Pedidos de isenção de taxas

Ent. 5754 – Comunicação de 9 de Novembro de 2010, da Direcção Regional do Ambiente, solicitando a isenção e o reembolso da taxa devida pelo estacionamento do veículo e atrelado e apoio técnico ao tratamento de calor para erradicação das térmitas, no âmbito do *Projecto de Erradicação das Térmitas*, nos termos do artigo 5.º, n.º 1 do Regulamento Municipal de Taxas. - - **A Câmara Municipal deliberou, por unanimidade, aprovar a isenção e reembolso da totalidade da taxa devida, pela ocupação em causa.**-----

Ent. 5556 – Comunicação de 2 de Novembro de 2010, da Associação Juvenil da Ilha Terceira, solicitando a isenção da taxa devida pela colocação de um reclamo luminoso na fachada frontal da sede daquela Associação, nos termos do artigo 5.º, n.º 1 do Regulamento Municipal de Taxas. - **A Câmara Municipal deliberou, por unanimidade, aprovar a isenção na totalidade da taxa devida pela ocupação em causa.**-----

Ent. 4075 – Comunicação de 17 de Novembro de 2010, da Culturangra, EEM, solicitando a isenção da taxa devida pela atribuição de um selo de estacionamento, destinado à viatura com a matrícula 72-GJ-65, nos termos do artigo 5.º, n.º 1 do Regulamento Municipal de Taxas. **A Câmara Municipal deliberou, por unanimidade, aprovar a isenção na totalidade da taxa devida pela ocupação em causa.**-----

Pedido de colaboração – corte de árvore

Ent. 5298 – Comunicação n.º 67, de 18 de Outubro de 2010, do Tribunal Judicial da Comarca de Angra do Heroísmo, solicitando a colaboração dos serviços desta Câmara Municipal, no sentido de ser cortada uma árvore que se encontra num dos pátios interiores do Palácio da Justiça, para autorização, nos termos das alíneas a) e b) do artigo 64.º da Lei n.º 169/99, de 18 de Setembro, alterada e republicada pela Lei n.º 5-

A/2002, de 11 de Janeiro. – **A Câmara Municipal, por unanimidade, deliberou autorizar este pedido.**-----

Minuta de protocolo a celebrar com a
Associação Os Montanheiros

Ent. 1305 – Comunicação da Associação Os Montanheiros, solicitando apoio para a limpeza e organização dos passeios pedestres e de actividades desportivas. A Presidente da Câmara Municipal propõe a atribuição de um apoio no valor de €5 000,00 (cinco mil euros), mediante a celebração de um protocolo entre a Edilidade e aquela entidade, nos termos das alíneas a) e b) do artigo 64.º da Lei n.º 169/99, de 18 de Setembro, alterada e republicada pela Lei n.º 5-A/2002, de 11 de Janeiro. -----

Sobre este assunto, o Vereador Artur Lima questionou se o pedido não estava fora do prazo, tendo a Presidente da Câmara respondido que não porque era um pedido pontual, a concretizar mediante a celebração de um protocolo.

O mesmo Vereador perguntou se os protocolos de cooperação podiam realizar-se fora do período estipulado para o efeito, tendo a Presidente informado no sentido afirmativo.-

A Câmara Municipal, por unanimidade, aprovou a celebração deste protocolo.-----

Bens móveis afectos à Culturangra,
E.E.M.

Ent. 1307 – Presente a informação n.º 22/SP, de 12 de Outubro de 2010, da Secção de Aprovisionamento e Património, solicitando a cedência de diversos bens móveis à Culturangra, EEM, os quais estão afectos àquela Empresa Municipal. A cedência definitiva deverá efectivar-se por deliberação do órgão executivo, nos termos da alínea e), do n.º 1 do artigo 64.º, da Lei n.º 169/99, de 18 de Setembro, alterada e republicada pela Lei n.º 5-A/2002, de 11 de Janeiro. – **A Câmara Municipal, por unanimidade, deliberou ceder definitivamente os bens afectos à empresa municipal Culturangra, EEM, referidos na informação em epígrafe.**-----

Atribuição do topónimo “Rua Padre
Mateus Gonçalves Machado Toste”

Ent. 5439 – Comunicação da Junta de Freguesia da Feteira, n.º 117/2010, de 21 de Outubro de 2010, solicitando a atribuição do topónimo *Rua Padre Mateus Gonçalves Machado Toste*, à rua de acesso à Casa Mortuária daquela Freguesia, para aprovação nos termos da alínea v) do n.º 1 do artigo 64.º da Lei n.º 169/99, de 18 de Setembro, alterada e republicada pela Lei n.º 5-A/2002, de 11 de Janeiro. Sobre este assunto, a Comissão de Toponímia em reunião de 12 de Novembro de 2010, pronunciou-se favoravelmente. – **A Câmara Municipal, por unanimidade, deliberou aprovar a atribuição do topónimo proposto.**-----

Prescrição de sepulturas do
Cemitério de Nossa Senhora do
Livramento

Ent. 445 – Informação do Chefe da Divisão dos Serviços Urbanos, no sentido de serem prescritas no Cemitério de Nossa Senhora do Livramento, as seguintes sepulturas:-----
Parte baixa – 177, 189, 231, 237, 240, 255, 262, 270, 276, 290, 293, 412, 427, 429, 430, 433, 438, 440, 451, 458, 482, 487, 505, 518 e 538.-----

Parte alta – 32, 49, 99, 124, 148, 168, 172, 213, 230, 239, 265, 275 e 286.-----

A presente informação encontra-se acompanhada do edital que foi publicado nos dois jornais locais, remetido às Juntas de Freguesia do Concelho de Angra do Heroísmo e afixado nos locais de estilo desta Câmara Municipal.-----

Nos termos da alínea aa) do n.º 1 do artigo 64.º da Lei n.º 169/99, de 18 de Setembro, alterada e republicada pela Lei n.º 5-A/2002, de 11 de Janeiro, compete à Câmara Municipal declarar prescritas a favor do Município sepulturas consideradas abandonadas.-----

Sobre este assunto, o Vereador Artur Lima observou que embora retirasse da informação do Eng.º Gil Navalho que as sepulturas em causa encontravam-se abandonadas, as mesmas deviam ter com certeza um registo, além de que muitas pessoas não liam os jornais, nem tão pouco vinham à Câmara Municipal,

desconhecendo pois se tinham sido esgotados os contactos com os possíveis interessados. Concluiu que devia ser elaborado um levantamento exaustivo. -----

A Presidente da Câmara disse que o Eng.º Gil Navalho tinha proposto que passados sessenta dias as sepulturas prescrevessem, após as diligências propostas pelo mesmo técnico, verificando-se que passado quase um ano e meio de publicitação e possíveis contactos, não tinham aparecido os interessados. No entanto, tendo em conta a intervenção do Vereador Artur Lima, a Presidente propôs que este assunto fosse retirado e apreciado numa próxima reunião, com o objectivo de se tentar promover novos contactos.-----

Este assunto foi retirado, tendo em vista a realização de novas diligências no sentido de serem contactados os concessionários das sepulturas em causa, após o que deverá ser reagendado.-----

Zona Industrial – Somar

Ent. 3784 – Escritura pública de constituição do direito de superfície sobre o lote n.º 7 do Parque Industrial, celebrada com a Somar – Sociedade Terceirense de Materiais de Construção, Lda, para conhecimento do órgão executivo, nos termos do n.º 3 do artigo 65.º, da Lei n.º 169/99, de 18 de Setembro, alterada e republicada pela Lei n.º 5-A/2002, de 11 de Janeiro. – **A Câmara Municipal tomou conhecimento.**-----

Agradecimento – Gê-Questa

Ent. 5411 e 4729 – Comunicação da Gê-Questa – Associação de Defesa do Ambiente, de 14 de Outubro de 2010, agradecendo pelo apoio de €250,00 cedido por esta Câmara Municipal em reunião de 28-09-2010, o qual se destinou à realização de Voluntariado Ambiental, no período de 23 de Setembro a 7 de Outubro, para conhecimento do órgão executivo. – **A Câmara Municipal tomou conhecimento.**-----

Agradecimento – Junta de Freguesia da Feteira

Ent. 5833 – Comunicação da Junta de Freguesia da Feteira, n.º 147/2010, de 4 de Novembro de 2010, agradecendo à Câmara Municipal pelo empenho que teve em resolver situações naquela Freguesia, que estavam por solucionar já há muito tempo, para conhecimento do órgão executivo. – **A Câmara Municipal tomou conhecimento.**-----

Recomendações apresentadas pelo
Partido Social Democrata

Ent. 5807 – Recomendação do Partido Social Democrata, de 15 de Novembro de 2010, solicitando a adesão à rede de Autarquias “Mostra o Cartão Vermelho à Violência Doméstica”. -----

A Presidente da Câmara informou que o Gabinete Jurídico da Edilidade já se encontrava a avaliar a possível celebração de um protocolo sobre o assunto em apreço.-----

A Câmara Municipal, por unanimidade, aprovou esta recomendação.-----

Ent. 4597 e 5794 – Comunicação da Secretaria Regional da Economia, com a referência SAI/SER/1250/2010, de 4 de Novembro de 2010, dando resposta ao ofício desta Câmara Municipal n.º 4597, de 14 de Outubro de 2010, solicitando informação quanto à alteração das obrigações de serviço público para o transporte aéreo entre os Açores e o Continente, ou seja, passagens aéreas a preços inferiores a cem euros, no seguimento de uma recomendação do Partido Social Democrata, aprovada em reunião camarária de 20 de Setembro de 2010, para conhecimento do órgão executivo. – **A Câmara Municipal tomou conhecimento.**-----

Período de intervenção do público

Neste período, começou por intervir o munícipe António Ivo, o qual se referiu à situação da Canada do Parada dando conta que por ser considerada reserva agrícola não se podia vender para construção, porém, não se podia igualmente ter gado devido às moscas.-----

A Presidente da Câmara respondeu que se tem vindo a denotar situações semelhantes ao referido por aquele munícipe. Constatava-se que entre a proposta apresentada pela Câmara Municipal e a do Governo Regional existiam diferenças. A mesma Edil adiantou que a revisão ao Plano Director Municipal podia acontecer a partir de 5 anos após a sua aprovação, sendo que não eram processos fáceis de resolver.-----

A Vereadora Raquel Silva observou que se um terreno tiver mais de 5000 m2 é possível a construção na reserva agrícola.-----

O Vereador Artur Lima mencionou que o munícipe António Ivo tinha exemplificado o que várias pessoas sentiam. Adiantou o mesmo Autarca que verificavam-se situações no PDM incompreensíveis, vigorando aquele Plano até o ano de 2015. Contudo, sabia que podia ser solicitada a desafecção e que por vezes o IROA autorizava, tendo a Presidente respondido que o IROA emitia parecer, mas a decisão tinha que ficar vertida no PDM.-----

A Presidente da Edilidade sugeriu que o ideal seria o munícipe enviar uma carta à Câmara Municipal, com o intuito de ficar sinalizada a sua situação.-----

Nesse seguimento, a Vereadora Raquel Silva aconselhou que para além da Câmara Municipal, fosse também enviado à Junta de Freguesia o pedido, para quando se verificar uma alteração ao PDM, a Junta apresentar os casos que existam naquela Freguesia.

Ainda sobre o PDM, o Vereador Artur Lima referiu que a maior parte das autarquias não tinham PDM há uns anos atrás. Avançou o mesmo Edil que quando se tinha feito o PDM tinha sido um bocadinho à pressa, porque tinha mesmo que ser elaborado, caso contrário, terminavam os apoios comunitários. Nesse sentido, as autarquias aprenderam muito, sendo que na sua opinião o próximo seria muito melhor.-----

A Presidente observou que existiam situações que pese embora a Câmara propusesse, podiam não ser autorizadas.-----

Posteriormente, interveio o Presidente da Junta de Freguesia da Feteira, começando por referir-se à Fajã do Ficher, dando conta ter alertado a Secretaria Regional do Ambiente para o perigo de derrocada que se verificava junto a um muro no local em causa, estando à espera da deslocação do Sr. Secretário Álamo de Meneses.-----

Ainda sobre a Fajã do Ficher, mas desta vez relativamente ao hotel dos franceses, indagou sobre a posição da Câmara Municipal quanto ao assunto.-----

A fim de responder àquele Autarca, a Presidente da Câmara informou que no que dizia respeito ao perigo de derrocada na Fajã do Ficher, a questão já tinha sido formulada à Secretaria Regional do Ambiente e do Mar, a fim de procederem à devida intervenção.---

Quanto ao hotel, a questão não estava dependente da intervenção da Câmara Municipal, sendo contudo uma situação preocupante, uma vez que tinham sido investidos naquele espaço milhares de euros.-----

Seguidamente, o munícipe Manuel Borges questionou se no orçamento para 2011 estaria prevista alguma verba para a Canada da Furna, tendo-se constatado que tinha sido executado o alargamento da via em apreço, no entanto, era necessário o arranjo do piso, uma vez que se verificavam problemas de drenagem de águas.-----

A Presidente da Câmara respondeu que se o caminho era agrícola, bastava uma regularização do piso, não era necessário asfaltagem.-----

O Presidente da Junta de Freguesia da Feteira referiu que na altura da obra, não foi possível a asfaltagem da Canada da Furna, porque era muito dispendioso.-----

De seguida, o munícipe Manuel Borges mencionou que na Canada do Parada não havia sinalização, ocorrendo diversas vezes a situação de os condutores que chegavam ao cruzamento que ia para Zona Industrial de Angra do Heroísmo, ficarem sem saber para que lado era a citada Zona Industrial.-----

A munícipe Maria Amélia observou que em diversas ruas e canadas da Freguesia denotava-se a necessidade de espelhos controladores de trânsito. Observação esta corroborada por Manuel Borges. A Presidente replicou que a Câmara Municipal todos os anos adquiria sinalização e por vezes tinha alguns sinais a mais.-----

O tesoureiro da Junta de Freguesia João Toste indagou a Câmara sobre os núcleos de protecção civil nas freguesias, tendo a Presidente respondido que já estava previsto. O Presidente da Junta de Freguesia referiu que aquando de uma reunião com o Dr. Ricardo Barros, tinha sido dito que quando fosse necessária formação, fosse solicitado à Protecção Civil.-----

A Presidente da Câmara informou que iam prever os Núcleos de Freguesia de Protecção Civil, os quais procederiam a levantamentos de acamados, bem como de espaços onde fosse possível a instalação de acampamentos em caso de catástrofes.-----

O Presidente da Junta de Freguesia manifestou a sua preocupação no que se referia ao alcatroamento da Canada do Parada, nomeadamente, o dinheiro que foi dispendido, estando actualmente aquela via cheia de buracos.-----

O munícipe Manuel Borges reportou-se à obra executada pelos Serviços Municipalizados de Angra do Heroísmo na Canada dos Tinchais, verificando-se que também já está cheia de buracos, o que levava a crer que o asfalto tinha sido mal feito.--

O Vereador Cota Rodrigues explicou que as pessoas muitas vezes queriam o asfalto logo de seguida, o que não era correcto, porque depois rebentava, era necessário esperar para o piso ficar muito compacto, o que demorava algum tempo para ficar em condições.-----

O munícipe Rui Ventura interveio para felicitar a Câmara Municipal pela visita àquela Freguesia, e aproveitou para colocar algumas questões, começando por questionar o que a Edilidade tinha feito quanto à permanência da SATA na Ilha Terceira.-----

Relativamente à actual crise, perguntou se a Câmara Municipal de Angra do Heroísmo em conjunto com a Câmara Municipal da Praia da Vitória estaria a tomar alguma medida, em termos económicos.-----

Referiu-se ainda o mesmo munícipe ao hotel da Serretinha, no qual tinham trabalhado lá cento e tal pessoas, sendo um local que na sua opinião tinha falta de acessos condignos, uma vez que um autocarro não conseguia ir lá. Prosseguindo sobre o mesmo assunto, disse que a Câmara devia ter tido uma solução que viabilizasse aquele negócio, o qual era muito importante para a Freguesia da Feteira.-----

O munícipe Rui Ventura concluiu que era preocupante o rumo que a Ilha Terceira estava a levar perante São Miguel, estando a desaparecer.-----

A Presidente da Câmara respondeu à questão do hotel da Serretinha, referindo que partilhava a preocupação do munícipe Rui Ventura, no entanto, era muito redutor dizer que era devido às más acessibilidades que o hotel tinha ido à falência. Adiantou que aquela não era uma das preocupações da gerência do citado hotel, mas sim a falta de qualidade dos recursos humanos. A empresa pretendia trabalhar só para os franceses, num turismo mais de natureza, tinha sido essa a estratégia que eles tinham adoptado.---

O munícipe Rui Ventura disse que embora a opção de trabalhar com os franceses fosse deles, achava que um acesso melhorado facilitaria o funcionamento do hotel. Uma das grandes lacunas tinha sido a própria direcção.-----

A Presidente da Câmara mencionou que a questão da SATA não era uma situação unânime entre os partidos políticos. A Câmara Municipal já solicitou à Secretaria Regional da Economia informação, na sequência de um requerimento do Partido Social Democrata. Também tinha sido prestada informação ao Conselho de Ilha quanto aos custos. Acrescentou a mesma Edil que na sua opinião era uma questão política, sendo que todas as decisões que eram tomadas no sentido de descentralização tinham os seus custos.-----

Sobre o assunto da SATA, o Vereador Artur Lima disse que quando um avião saía de São Miguel e cancelava na Terceira, por mau tempo na Graciosa, a estatística resultava em voos que cancelavam na Terceira, mas com destino à Graciosa.-----

O valor que a SATA afirmava que custava estacionar uma aeronave na Ilha Terceira era pura falácia, porque até mecânica já temos na Ilha.-----

O mesmo Autarca continuou, mencionando que uma viagem Terceira-Ponta Delgada eram 90 milhas e uma viagem Terceira-São Jorge eram 40 milhas, sendo que uma das vezes dava para o empresário da Terceira ir a São Jorge e voltar ou vice versa. Era tudo uma questão política e nesta questão só o Partido Socialista teve um entendimento deferente dos demais.-----

O Vereador Artur Lima apontou que o Governo Regional é que não queria aqui na Terceira uma aeronave, ainda para mais quando cinco terceirenses faziam parte do Governo. A existência de uma aeronave a pernoitar na Ilha Terceira era vantajosa para a Ilha, não interessando a São Miguel a criação de um pólo comercial forte no grupo Central.-----

O Vereador António Ventura corroborou com tudo o que tinha dito o Vereador Artur Lima sobre a questão da SATA, adiantando que já há anos a esta parte que se tem denotado a centralização de tudo em São Miguel. Concluiu o mesmo Edil que os deputados na Assembleia Regional já tinham insistido no assunto por diversas vezes, sempre com insucesso, na sequência dos votos contra dos terceirenses do Partido Socialista que estavam no órgão deliberativo regional.-----

ENCERRAMENTO

Pelas vinte e três horas e quarenta e cinco minutos, não havendo outros assuntos a tratar, a Presidente da Câmara declarou encerrada a reunião, da qual se lavrou a presente acta que, depois de lida, foi aprovada e vai ser assinada.

A Presidente da Câmara Municipal,

.....

A colaboradora que lavrou a acta

.....